

Sucessos de bilheteria... até uns mais à direita..., prêmio em Berlim, presença maciça no Festival de San Sebastián e regresso de Ricardo Darín à telona aquecem nuestros hermanos



Divos portenhos, Ricardo Darín e Diego Peretti unem forças em 'Lo Dejamos Acá'

O sol há de brilhar na Argentina

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Mundialmente consagrados, mas diferenciados no estilo de atuar, Ricardo Darín e Diego Peretti são astros do mais alto quilate no cinema latino-americano e, por arrastarem multidões para as telonas, vão unir forças na comédia "Lo Dejamos Acá", de Hernán Goldfrid, idealizada para dar à Argentina um arranque comercial com fôlego de blockbuster para 2026. Só o que se sabe da trama é que tem Freud no meio.

Um psicanalista de prestígio (Darín), que perdeu a fé na força analgésica da análise, começa a manipular seus pacientes em segredo, alcançando resultados lucrativos até cruzar com um escritor em bloqueio criativo (papel de Peretti). A produção gera os melhores augúrios para o cinema argentino, que vem amargando tempos sombrios sob os vetores

do conservadorismo do presidente Javier Milei. Apesar de ter lotado salas a granel com seu maior festival, o Bafici - realizado em abril, com vitória para o filme brasileiro "Minha Mãe É Uma Vaca", de Moara Passoni -, a produção de nuestros hermanos de América do Sul segue aos trancos e barrancos, mas vislumbra alegrias neste segundo semestre, sobretudo após o fenômeno comercial "Homo Argentum", que contabilizou 1.080.000 ingressos vendidos em suas duas primeiras semanas em cartaz.

Guillermo Francella, astro de "O Clá" (2015) e da série "Meu Querido Zelador" (2022-2024), dá o ar de sua graça encarnando 16 personagens num mosaico de retratos da vida de seu país. A direção é de Mariano Cohn e Gastón Duprat, a dupla por trás de "O Cidadão Ilustre" (2026). Há quem torça o nariz para a fita, prevista para estrear aqui em novembro, por enquadrá-la numa linha ideológica à direita, simpática a Milei. Apesar disso, seu êxito refestela cadeias exibidoras.

Antes de "Homo Argentum", a dramédia "Mazel Tov", estrelada e dirigida por Adrián



'Caíam as Rosas Brancas', de Albertina Carri, brilhou em Roterdã

Suar (ímã de plateias nos teatros portenhos) somou 356.449 espectadores em suas primeiras semanas em cartaz. Em sua trama, quatro irmãos que devem se reunir na Argentina

para o casamento de sua irmã e o Bat Mitzvah de sua sobrinha, mas os planos são interrompidos pela morte repentina do pai.

Para além das cifras de bilheterias, a Ar-

Divulgação